
A programação das rádios universitárias públicas: estudo a partir da Rádio UFMG Educativa¹

Rafael MEDEIROS²
Nísio TEIXEIRA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A radiodifusão brasileira tem suas raízes em uma programação educativa e as rádios universitárias, enquanto inseridas no campo educativo da radiodifusão, abarcam alguns elementos das matrizes de programação pioneiras que foram se transformando e incorporam também aspectos que são próprios do espaço universitário. O trabalho buscou nos modelos de programação das rádios universitárias os aspectos característicos das rádios universitárias públicas federais relacionados ao caráter público da comunicação. A partir desse movimento, os aspectos referentes à pluralidade do espaço universitário, à divulgação científica e à função laboratorial dessas emissoras foram observados através da análise descritiva da programação da Rádio UFMG Educativa.

PALAVRAS-CHAVE: rádios universitárias públicas; programação; Rádio UFMG Educativa.

Introdução

As emissoras vinculadas a universidades federais constituem um universo representativo de 28 rádios e, embora identificadas indistintamente como emissoras educativas (e suas características englobem as funções legalmente discriminadas para essa tipologia de rádios), incorporam algumas configurações particularizantes fundamentadas nos aspectos próprios das universidades onde estão inseridas. Algumas

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, e-mail: rmedeiros13@gmail.com

³ Professor Adjunto vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: nisioitei@gmail.com

pesquisas que apontam para as rádios universitárias tendem a não considerar esses aspectos ou abordá-los isoladamente, muitas vezes tratando das rádios públicas de maneira geral e preterindo as emissoras universitárias.

O presente artigo é um desdobramento de uma pesquisa realizada com o objetivo de destacar a programação das rádios universitárias federais considerando seus aspectos particularizantes, pensando os desafios das suas configurações enquanto emissoras públicas, educativas e universitárias, além de verificar os movimentos de construção histórica da programação das rádios públicas educativas como matrizes da constituição da programação das rádios universitárias. A Rádio UFMG Educativa foi escolhida como objeto empírico destacado neste artigo por ser uma emissora que apresenta uma programação consolidada, sendo possível verificar diferentes características em sua programação.

A pesquisa é orientada a partir de análise descritiva da programação da emissora como forma de identificar os aspectos característicos das rádios universitárias e usa depoimentos documentados para buscar entender como a rádio se posiciona a partir do contexto em que está inserida. A escolha por um viés descritivo da programação se justifica pela compreensão de que as particularidades do sistema de comunicação pública brasileira fazem com que as emissoras se autoproclamem de caráter público mais a partir das suas programações do que por vinculações institucionais e pela possibilidade que a programação oferece de delimitar mais especificamente as configurações das rádios.

A programação das rádios públicas educativas vem sendo construída desde o início da radiodifusão no Brasil (ZUCULOTO, 2012). As rádios das universidades federais, como públicas e educativas, incorporam as características dessa construção e adicionam seus aspectos próprios, que as particularizam dentro do universo das rádios públicas: o **espaço universitário** (plural, democrático e abrangente), a **divulgação da produção universitária** e a **rádio como espaço de formação complementar**. O presente artigo, enquanto desdobramento de uma pesquisa mais abrangente, tem uma orientação empírica e busca abordar de forma direta as características da programação da Rádio UFMG Educativa considerando esses aspectos particularizantes.

A Rádio UFMG Educativa

A Rádio UFMG Educativa entrou no ar oficialmente em 06 de setembro de 2005, mas os esforços para constituir uma emissora de rádio na Universidade começaram alguns anos antes disso e culminaram em uma parceria então inédita com a Radiobrás (que viria a se tornar a EBC), que concedeu à UFMG a possibilidade de explorar a concessão outorgada à então Empresa Brasileira de Comunicação. Embora os estúdios tenham sido montados e funcionem até hoje no campus Pampulha da UFMG, o aparato de transmissão da emissora foi instalado na cidade de Contagem, uma vez que a legislação permite apenas uma rádio educativa por cidade e a frequência destinada a esse tipo de emissora já estava ocupada em Belo Horizonte.

A Rádio UFMG Educativa opera em FM 104,5 e foi instaurada já com o slogan “A estação do conhecimento” com claros objetivos de ser uma emissora que evidenciaria o conhecimento produzido na Universidade, mas com consciência de que suas funções precisavam ir além dos muros do *campus*. O primeiro coordenador da Rádio, Elias Santos, sublinha esse cuidado ao citar o trecho de um diálogo que teve com a professora Maria Céres Pimenta Spínola de Castro, diretora do Centro de Divulgação e Comunicação da UFMG à época de implementação da rádio, que questionada sobre a necessidade de uma rádio na universidade respondeu: “É preciso disponibilizar informações sobre a Universidade, que é pública por natureza, para um público com o qual ainda não temos um canal direto de comunicação” (SANTOS, 2014, p. 8). Esse trecho demonstra ainda que desde o começo se tinha uma noção do espaço híbrido da Universidade e que as bases norteadoras de programação deveriam se atentar também a isso.

A linha editorial da Rádio UFMG Educativa foi pensada como um “tripé”. São três conceitos que funcionam como eixos centrais de filosofia de trabalho e bases norteadoras na constituição da programação da rádio de maneira geral, são eles: **visibilidade**, **formação complementar** e **alternativa**. Segundo Elias Santos (2014, p. 10), esses conceitos partiram de uma análise do papel que a Rádio deveria desempenhar

enquanto emissora pública universitária, buscando uma programação coerente com os princípios de uma universidade pública.

A noção de **visibilidade** diz respeito à divulgação do conhecimento que é produzido na UFMG e também tida como uma maneira de informar a comunidade em geral dos projetos desenvolvidos na Universidade, que são abertos a um público que nem sempre tem acesso a essa informação

Dentro da ideia de que esta é uma universidade pública, precisamos mostrar para a sociedade os projetos de pesquisa, ensino e extensão que compõem a missão desta instituição e também o que esta Universidade tem a dizer sobre os assuntos do nosso cotidiano. (SANTOS, 2014, p. 10)

Outro eixo do “tripé editorial” da Rádio UFMG Educativa considera a importância da emissora na **formação complementar**, sobretudo dos estudantes. Atualmente, quase a metade da equipe da rádio é composta por estagiários em todas as áreas (produção, jornalismo, técnica, engenharia e programação musical) e vindos de diferentes cursos.

O terceiro conceito leva em conta a possibilidade da emissora, como uma rádio pública e educativa, de apresentar uma programação **alternativa** à das emissoras comerciais, a possibilidade de criar formatos diferentes – como, por exemplo, a leitura na íntegra do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis – de apresentar músicas e paisagens sonoras alternativas e dar espaço a novos artistas e projetos que não teriam abertura em rádios comerciais. Tudo isso buscando manter a qualidade técnica, as características inerentes da mídia e respeitando as delegações legais.

Como um espaço em constante transformação e sofrendo diversas influências de agentes internos e externos, sejam estes de ordem política, econômica, de organização, entre tantos outros, o espaço da Universidade e seus arranjos interferem diretamente no trabalho realizado por suas mídias. Nesse sentido, a Rádio UFMG Educativa desde o começo trabalhou as potencialidades relativas à produção de conteúdo por departamentos, professores e estudantes, confirmando suas bases de programação e seus objetivos. Uma reportagem de Ana Maria Vieira publicada no Boletim da UFMG quando a Rádio completou dois anos ressaltava justamente que a emissora já nessa

época contava com 40 programas de formatos variados feitos por departamentos, professores, alunos e servidores. Muitos desses programas permanecem na grade atual da emissora e outros passaram a integrar a grade recentemente.

A diversidade de temas que abordam e a expertise de seus produtores são algumas das características mais marcantes dos programas feitos com colaboradores. Sem domínio da linguagem da mídia, eles recebem noções da equipe da UFMG Educativa e acabam desenvolvendo projetos surpreendentes em áreas como música, filosofia, meio ambiente, economia, direito, veterinária, história, poesia e educação. Com a experiência, esses especialistas-comunicadores ampliam sua faceta de educadores, mas também conseguem pôr em debate, de modo atraente, questões até então distantes do dia-a-dia das pessoas e do próprio universo radiofônico. (VIEIRA, 2007, p. 8)

Esse trecho da reportagem deixa clara a consciência da emissora de valorizar seu caráter público desde o começo, dando espaço para a participação da comunidade de maneira geral e diversificando as vozes e as temáticas abordadas. Além disso, são explicitados seus objetivos de divulgar a produção universitária, o que é feito não apenas através de reportagens e conteúdos especiais produzidos pela equipe da emissora, mas diretamente pela comunidade universitária através de programas dos diversos departamentos da Universidade.

Programação da Rádio UFMG Educativa

A programação da Rádio UFMG Educativa⁴ é diversificada e agrega as características apontadas anteriormente através de uma combinação de programas de duração e formatos variados, produzidos por diversos agentes internos (equipe própria da rádio) e externos (colaboradores vinculados ou não à universidade)⁵.

Para a produção dos programas internos a Rádio é fragmentada em três setores:
a) Jornalismo: compreende os profissionais e estagiários responsáveis pela elaboração e

⁴ A programação da Rádio UFMG Educativa é explorada no trabalho com base nas escutas feitas e nos dados disponíveis em outubro de 2017.

⁵ As definições de colaboradores enquanto comunidade acadêmica ou como comunidade externa partem de designações próprias da emissora.

apresentação dos programas jornalísticos em geral, incluindo reportagens especiais; b) Produção: é a equipe responsável pelo conteúdo dos programas principais além de entrevistas e reportagens especiais que não vão ao ar nos programas jornalísticos. Os setores de programação musical e publicidade educativa também são vinculados à coordenação de produção; c) Técnica: trabalha com gravação e edição de áudios, apoio no uso de equipamentos e é responsável pela rede de transmissão.

De segunda a sexta-feira são veiculados quatro programas considerados aqui como principais (apesar de a rádio não fazer essa distinção) por serem produzidos diretamente pela equipe da emissora, por terem duração e periodicidade maior que os demais e por incluírem outros produtos dentro do seu conteúdo. São eles: Universo Literário, Conexões, Expresso 104,5 e Noite Ilustrada, sendo os três primeiros ao vivo.

O programa Universo Literário tem seu conteúdo direcionado para a literatura e programação musical elaborada exclusivamente com músicas brasileiras. O programa abarca entrevistas com autores, sugestões de leitura, informações sobre livros e lançamentos de obras.

Ao longo do Universo Literário são inseridos quatro programetes⁶ produzidos por colaboradores externos à rádio, mas ligados a departamentos da UFMG, sendo eles: Toque de Poesia, produzido pela professora Vera Casa Nova, da Faculdade de Letras, Compasso Latino, elaborado pelo professor aposentado do Departamento de Química, Mauro Braga, Mala de Leitura, projeto do Centro Pedagógico e Com a palavra..., programete de crônicas literárias que conta com vários colaboradores, entre professores e servidores técnico-administrativos da Universidade.

“Ciência, cultura e cidadania”: o *slogan* do programa Conexões já fornece pistas de sua temática diversificada. O programa destaca as produções científicas de maneira geral, com o enfoque sempre que possível em pesquisas desenvolvidas na UFMG, além de dar visibilidade a artistas e coletivos da cena cultural local e a conteúdos de interesse da comunidade, que vão desde divulgação de eventos a discussões de assuntos mais complexos que estão em voga.

Os programetes veiculados no Conexões também são exemplos da diversidade

⁶ Programas de curta duração com temas especializados, também chamados de pílulas.

temática a que o programa se propõe. São produções de docentes e alunos da UFMG ou vindas de ações extensionistas vinculadas ao Instituto de Ciências Biológicas (Na onda da vida), à Faculdade de Direito (Direito é música), ao Departamentos de História (Decantando a República), ao Departamento de Física (Drops de História da Astronomia e ciências afins), à Escola de Veterinária (Prosa de bicho), ao Departamento de Nutrição (Nutrisanas) e ao Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT da UFMG (Prisma).

O programa Expresso 104,5 é voltado para o público jovem, tem uma linguagem mais despojada e programação musical mais acelerada que os demais programas da grade da emissora. Seu conteúdo é voltado para informações sobre acontecimentos da universidade e eventos da cidade, música e repercussão de assuntos que estão em destaque nas redes sociais on line, além de quadros específicos. Embora tenha um formato despojado, o Expresso 104,5 também se nutre de três programetes: o “Cabeça Conteúdo”, produzido por um colaborador sem vínculo com a UFMG, o “Migalhas Literárias”, proveniente de uma ação extensionista da Faculdade de Letras, e o “Conte uma Canção”, vinculado ao Departamento de Comunicação Social.

O Noite ilustrada é o único dos quatro programas principais da programação da Rádio UFMG Educativa que não é feito ao vivo. O programa inclui reportagens voltadas para a cultura, agenda de espetáculos, shows e exposições, além de abordar temas baseados em datas importantes para a música. Durante o programa é veiculado o programete Dança para ouvir e pensar, produzido pelo Colegiado de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG.

Além dos programetes incluídos nos programas maiores, existem outros que estão diluídos ao longo da programação: o Saúde com Ciência, da Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG, o Cuidarte, da Escola de Enfermagem e o Ritmos da Ciência, do Instituto de Ciências Biológicas.

Os programetes não são a única forma de divulgação da produção científica universitária presente na rádio, mas é importante ressaltar sua relevância como possibilidades de exploração mais direta dos conteúdos técnicos explicados pelos próprios especialistas, ou sob supervisão deles, para o entendimento dos ouvintes,

representando também um dos veios de democratização desse tipo de informação pública.

Tabela 1 – Programetes veiculados pela Rádio UFMG Educativa

	Programete	Produção/Vinculação	Conteúdo
1	Saúde com Ciência	Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG	Informações e orientações gerais sobre saúde e bem estar.
2	Toque de Poesia	Professora da Faculdade de Letras da UFMG	Declamação de poesias e informações sobre autores
3	Compasso Latino	Professor aposentado do Departamento de Química da UFMG	História e informações sobre compositores de músicas típicas latinas
4	Mala de Leitura	Projeto de Extensão da Escola de Ensino Fundamental do Centro Pedagógico UFMG	Leitura de textos infantis
5	Com a palavra...	Servidores e professores da UFMG	Coluna de opinião e literatura com temática variadas
6	Na onda da vida	Projeto de Extensão Ciência no Ar, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG	Divulgação científica e temáticas cotidianas envolvendo biologia
7	Direito é música	Professora da Faculdade de Direito da UFMG e Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais	Questões gerais sobre o direito a partir temáticas de músicas populares
8	Decantando a República	Projeto República, do Departamento de História da UFMG	Questões políticas e históricas brasileiras a partir de temas tratados por canções populares
9	Drops de História da Astronomia e ciências afins	Professor aposentado do Departamento de Física da UFMG	História de astrônomos, cientistas e suas descobertas

10	Prosa de Bicho	Projeto de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG	Assuntos relativos aos cuidados com os animais e a convivência das pessoas com os animais
11	Prisma	Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT da UFMG	Discussões acerca de temáticas que impactam a população LGBT
12	Cabeça Conteúdo	Colaborador externo	Temas relacionados à cultura geral, música e literatura
13	Migalhas Literárias	Projeto de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG	Leitura desdramatizada de textos de diversos autores da literatura nacional e internacional
14	Conte uma Canção	Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Comunicação Social da UFMG	Aspectos históricos sobre uma canção específica, seu contexto temporal, letra e relação com a biografia do compositor
15	Dança para ouvir e pensar	Colegiado de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG	Diferentes abordagens de assuntos referentes à dança e suas relações enquanto área acadêmica
16	Cuidarte	Projeto de Extensão da Escola de Enfermagem da UFMG	Informações sobre o cuidado com a saúde e dicas sobre bem estar
17	Ritmos da Ciência	Projeto de Extensão Ciência no Ar, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG	Curiosidades e informações científicas através de temáticas abordada em músicas
18	Nutrisanas	Departamento de Nutrição, da Escola de Enfermagem	Informações gerais de nutrição e saúde

Fonte: Elaborada pelo autor com dados da pesquisa e da UFMG, 2017.

Ainda existem na programação faixas de horários dedicados a outros programas feitos por colaboradores externos à equipe da rádio, chamados internamente de programas especiais. Com múltiplos temas e formatos, esses programas corroboram para que a emissora consolide sua identidade enquanto rádio pública e educativa,

falando para um público heterogêneo e atingindo cada vez mais pessoas. Será feita a seguir uma breve apresentação desses programas a fim de destacar e exemplificar como esse importante aspecto das rádios universitárias públicas é explorado na Rádio UFMG Educativa.

O programa Pensar a educação, pensar o Brasil tem duas horas de duração dedicadas à discussão da conjuntura da educação pública sob diversas perspectivas. O programa faz parte de um projeto maior com a mesma temática criado por professores da FaE, EEEFTO e FAFICH da UFMG.

Os criadores do Tropofonia o definem como um programa de experimentação sonora. Cada edição apresenta a vida e obra de um autor envolvido com os diferentes setores da arte. O programa é apresentado por dois poetas e também é veiculado pela rádio da Universidade de Salamanca, Espanha.

O Rádio Arte é dedicado à uma categoria de rádio chamada de arte radiofônica⁷. As produções são feitas de forma colaborativa por um coletivo chamado Rede Rádio Arte, que inclui grupos de artistas sonoros nacionais e estrangeiros, radioartistas e grupos de pesquisas universitários, entre eles o Grupo Imagem e Sociabilidade com ênfase em Som (GRISSom) vinculado ao Departamento de Comunicação Social da UFMG. Além de transmitido na Rádio UFMG Educativa, o programa também é veiculado na Rádio MEC FM do Rio de Janeiro.

A parte dedicada ao esporte na Rádio UFMG Educativa não aparece nos programas jornalísticos e ocupa pequena parte da programação através do Óbvio Ululante. No formato de mesa-redonda, os convidados do programa falam sobre futebol e discutem notícias relacionadas aos times da capital mineira. O programa é apresentado por um ex-estagiário da rádio e produzido pelo Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) da EEEFTO da UFMG.

O programa Gestão Educativa é sazonal e dividido em temporadas. O conteúdo é produzido pelos alunos membros do Programa de Educacional Tutorial da

⁷ “A arte radiofônica é um tipo de experimentação que pode ser pensada dentro uma categoria mais ampla: a da arte sonora. Compreendemos que arte sonora possui a abrangência para as produções sonoras (e artísticas) que pretendemos listar aqui: paisagens sonoras; poesia sonora, radiodrama; documentários sonoros; arquiteturas sonoras e objetos plásticos sonoros.” (COSTA et al., 2014, p. 1)

Administração, vinculado à FACE, e apresenta diversos temas relacionados à influência dos temas que circundam a administração no dia a dia da população.

A programação infantil esteve presente desde o início da radiodifusão educativa brasileira e recebeu destaque na programação da Rádio Sociedade durante muitos anos (MILANEZ, 2007, p. 26; ZUCULOTO, 2012, p. 258). Na Rádio UFMG Educativa a programação infantil tem duração de duas horas semanais através do programa Serelepe – Uma pitada de Música Infantil, vinculado ao curso de Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG. O programa, um dos mais antigos na grade da emissora, se expandiu além do rádio e se tornou um projeto dedicado à produção artística para crianças. Conduzido pelos criadores do programa de rádio, o grupo do Projeto Serelepe lançou um disco em 2010 e leva oficinas e intervenções musicais pelo Brasil e América Latina.

O programa Em Caráter Experimental pode ser considerado como uma representação do viés da rádio universitária como laboratório. A cada dia da semana estagiários e funcionários da emissora se revezam com colaboradores externos na produção do programa, que é considerado um espaço para a experimentação na programação da Rádio UFMG Educativa, já que o apresentador é responsável por todo o processo de produção, desde a pesquisa do tema, programação musical, edição e locução.

Também têm espaço na grade da emissora programas dedicados a gêneros musicais específicos que são apresentados por aficionados pelo gênero, pesquisadores de música e membros de coletivos. Além de ter destaque na programação musical da Rádio UFMG Educativa, o samba tem um programa dedicado a ele. O Batuque na Cozinha estreou em 2005, mesmo ano de fundação da emissora, e é o único programa externo apresentado diariamente.

O programa Conversa Afinada é produzido por uma ex-estagiária da emissora, hoje musicista e pesquisadora em música. Com o formato de entrevista, o programa é apresentado ao vivo e se dedica exclusivamente a artistas locais, mostrando as novidades e a multiplicidade de gêneros musicais de Belo Horizonte.

O programa Multimistura não se dedica a um gênero musical específico, sua programação segue temáticas diferentes a cada edição, sejam baseadas em artistas e

ritmos semelhantes, correlações por décadas e outros agrupamentos que sempre seguem uma proposta delimitada pelo produtor externo à comunidade acadêmica.

“O mosaico do ritmo, a divisão do compasso”: assim se apresenta o programa Quebrando Tudo. Produzido por um professor do Departamento de Matemática, o programa explora divisões temporais a partir dos sons e busca mesclar experimentações, gêneros consolidados e músicas que combinam ritmos diferentes.

Dois programas na grade da Rádio UFMG Educativa se dedicam ao rock. O programa A Hora do Dinossauro é apresentado por um produtor cultural especializado em rock e tem foco na história do gênero, no rock clássico internacional e também em artistas tradicionais do rock nacional, além de dar visibilidade a artistas da cena local. Já o programa Portaria do Rock é apresentado por um funcionário do Centro de Comunicação que também é vocalista de uma banda de rock. A programação destaca músicas autorais e artistas locais, além de explorar os muitos subgêneros do rock.

O programa Pílulas de Blues dialoga com os programas de rock, considerando o blues e suas influências no gênero subgêneros, além de explorar o blues em suas diversas vertentes, se aproximando de outros ritmos. O Pílulas de Blues é apresentado por um servidor aposentado do Centro de Comunicação e entusiasta do gênero.

Criado inicialmente para ser um projeto acadêmico de conclusão de curso, o programa Invasões Bárbaras: músicas para derrubar o império foi ao ar pela primeira vez em 2006. A cada semana o programa explora músicas de um país diferente e aborda dados gerais sobre a nação. A produção atualmente é conduzida por um dos criadores e por uma equipe que não é fixa.

Existem três programas que são produzidos por servidores da Rádio UFMG Educativa, mas considerados produções especiais porque são feitos de forma independente aos setores da emissora: Link Sonoro, Quinta Estação e Junto e Mixado.

O programa Link Sonoro: um link para a produção musical no Brasil e no mundo é produzido integralmente por uma locutora da emissora que apresenta a cada edição uma temática variada como lançamento de novos discos, reverberações de datas importantes e da música integrada com diferentes plataformas.

O Quinta Estação: uma nova era de um novo tempo é direcionado para a *new*

age music, ou música da nova era. O programa é produzido por um servidor da área de tratamento da informação da Rádio UFMG Educativa interessado em música de experimentação e sonoridades específicas da *new age music*, além de transitar pelo rock progressivo.

A proposta do programa *Junto e Mixado* é mostrar a cultura tradicional dos DJs. Durante as duas horas do programa, DJs se revezam para apresentar seus trabalhos através de mixagens tradicionais em vinil, assim a programação é diversa. A equipe responsável pela produção do programa é formada por três aficionados pela cultura DJ, entre eles um servidor do núcleo de programação musical da Rádio.

O programa *Hora Rap* também é apresentado ao vivo por uma equipe de entusiastas da cultura hip hop, produtores e músicos focados no rap. O programa é dedicado à música rap de maneira geral, divulgando grupos e artistas de locais, eventos de coletivos e também abordando a história do gênero.

O último programa a ser descrito aqui representa música eletrônica na programação da Rádio UFMG Educativa. O programa *Elektronica* é produzido por um professor da Escola de Arquitetura e tem foco nos diversos estilos da música eletrônica abordando a cada semana blocos temáticos diferentes com base em um estilo específico.

A partir desse detalhamento da programação da Rádio UFMG Educativa é possível perceber sua pluralidade como emissora pública e universitária no momento em que seu espaço sonoro é ocupado por programas heterogêneos, produzidos pela equipe da emissora, por docentes, servidores e professores da universidade e também por colaboradores externos. Esses programas contemplam múltiplos temas de interesse não só da comunidade da Universidade, mas da população de maneira geral, valendo da reflexão de Herrera Huérfano (2001, p. 66-67) de que uma emissora universitária deve cumprir uma função sociocultural que determine seu interesse público, algo que já é responsabilidade do espaço acadêmico.

Considerações finais

Através da pesquisa com foco no modelo de programação da Rádio UFMG

Educativa foi possível encontrar três eixos comuns particularizantes das programações das rádios universitárias, considerando que: i) a essência do próprio espaço universitário exerce influência sobre as formas de produção e organização da programação, levando em conta que ii) essas emissoras têm lugar privilegiado para difusão do conhecimento científico e também avaliando iii) o caráter delas enquanto laboratórios de experimentação para formação complementar dos discentes da universidade e dos colaboradores de segmentos diversos que produzem conteúdo para as rádios.

A partir desses três eixos é possível perceber que a emissora observada tem a visão sistêmica das suas funções enquanto pública, educativa e universitária e através do seu modelo de programação se posiciona como tal. Enquanto pública, a Rádio UFMG Educativa tem amplitude do seu papel para as discussões coletivas locais, para a lógica da democratização da informação e observando os princípios de participação social, mais que puramente por suas vinculações institucionais ou formas gestionárias. O lugar da emissora enquanto universitária privilegia a divulgação de cultura e conhecimento científico que é produzido dentro da própria academia, além de potencializar as possibilidades de que sua programação seja heterogênea, diversa e abrangente, com a noção de coletividade que é muito próxima ao espaço universitário.

Um ponto que se apresenta bastante relevante na pesquisa é a forma de produção colaborativa e aberta, contando com a participação de variados núcleos acadêmicos e administrativos da universidade, além de servidores e de membros da comunidade externa, o que potencializa também a diversidade de conteúdos veiculados e a experimentação de formatos e gêneros radiofônicos. Ainda que com um cuidado técnico para a manutenção da qualidade de conteúdo veiculado, essa possibilidade de experimentação pode ser vista na rádio em interlocução com a importância da ampla participação de estagiários, que somam quase a metade da equipe total da Rádio UFMG Educativa, evidenciando também o eixo das rádios universitárias como laboratórios.

É preciso firmar que as rádios universitárias são importantes instrumentos de participação social, formação complementar, divulgação do conhecimento e cultura, e que suas programações são condizentes com o interesse público de suas comunidades e com a diversidade que se espera de algo que é público no sentido mais estrito do termo.

As rádios universitárias seguem buscando constituir suas programações em modelos de caráter público, em uma pluralidade de vozes e respeitando os tempos de emissão e os tempos sociais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Mauro José Sá Rego; WASEM, Marcelo; RIBEIRO, Adriana Gomes; ARAUJO, Pedro de Albuquerque. Rede Rádio Arte. **POLÊM!CA**, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/14270/10798>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

HERRERA HUÉRFANO, Eliana del Rosário. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, n. 38, p. 64-71, 2001.

MILANEZ, Liana (org). **Rádio MEC: herança de um sonho**. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

SANTOS, Elias. Rádio UFMG Educativa: origem, desafios e perspectivas. In: **Rádio em Revista**. Departamento de Comunicação Social/ FAFICH – UFMG. Belo Horizonte, 2014, v.10, p. 8-16.

VIEIRA, Ana Maria. Infância feliz: Rádio UFMG Educativa comemora dois anos de criação ampliando programação para ouvintes. In: **Boletim UFMG**, n. 1583, ano 33, 24 set. 2007.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.